

APRESENTAÇÃO

Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **quarta semana**, com os componentes curriculares: **Matemática, Geografia, Biologia, Arte, Inglês, Iniciação Científica e Química**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Na semana passada, conhecemos algumas das realizações de Anísio Teixeira, no âmbito da educação, onde propôs e executou medidas para democratizar o ensino brasileiro, além de defender a experiência do aluno como base do aprendizado.

Para o educador e filósofo Anísio Teixeira, não se aprende apenas ideias ou fatos na escola, mas também atitudes e senso crítico.

A “pílula anisiana” de hoje será voltada para o espaço escolar, um local em que ocorre:

“[...] uma educação em mudança permanente, em permanente reconstrução.” (ANÍSIO TEIXEIRA).

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

Modalidade/oferta: Regular

Semana: IV

Componente Curricular: Arte

Tema: Modernismo na Bahia

Objetivo(s): Conhecer o modernismo na Bahia e seus principais artistas.

Autores: Claudia Cedraz e Neila Silveira

I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!

TEXTO

MODERNISMO NA BAHIA

Se a Arte Moderna somente será introduzida no Brasil apenas em 1922, com a realização da Semana de Arte Moderna, o modernismo só chegará na Bahia em 1944 quando é realizada a Primeira Mostra de Arte Moderna da Bahia: uma exposição dos artistas Mário Cravo Júnior, Carlos Bastos e Genaro de Carvalho, que não teve grandes repercussões. Após a mostra, estes artistas viajaram para o Rio de Janeiro e para o exterior para se aperfeiçoarem, retornando e juntando-se a outros artistas para promover o Modernismo na Bahia. Na Bahia vamos ter duas gerações de artistas que irão promover a renovação das artes em solo baiano.

1ª geração de Modernistas da Bahia: Genaro de Carvalho - Nasceu em Salvador em 1926. Começou a estudar pintura com seu pai. Foi um dos principais ativistas pela renovação da arte na Bahia. Tapeceiro, pintor, desenhista, cria em 1955 o primeiro atelier de tapeçaria no Brasil, em Salvador, Bahia. Morre em Salvador em 1971.

Carlos Bastos - Nascido em Salvador em 1925, foi pintor, ilustrador e cenógrafo. Começou a pintar na adolescência, estudando na Escola de Belas Artes da Bahia e depois na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Estuda em Nova York e Paris. É um dos pioneiros do movimento modernista na Bahia e no Brasil e também da arte muralista na Bahia. Morre aos 79 anos em 2004.

Mário Cravo Júnior - Nasce em 1923 em Salvador. Escultor, gravador, desenhista e professor. Foi professor na Escola de Belas Artes da Ufba e diretor do MAM. Em 1994, doou várias obras para o Estado da Bahia, que passaram a compor o acervo do Espaço Cravo, localizado no Parque Metropolitano de Pituaçu, em Salvador. Morre em 2018.

2ª geração de Modernistas da Bahia: Calasans Neto - Nascido em 1932, em Salvador, foi pintor, ilustrador, desenhista, entalhador, cenógrafo e gravador. Apaixonado pela temática baiana, é reconhecido internacionalmente pelas suas gravuras. Começou estudando pintura com Genaro de Carvalho, depois passou para a gravura em metal, mas é na xilogravura que sua obra chega à máxima expressão. Morreu em 2006, em Salvador.

Sante Scaldaferrri - Nasceu em 1928, em Salvador. Formou-se em pintura na Escola de Belas Artes em 1957 e desde então participou ativamente do cenário artístico de Salvador. Inicialmente pintava retratos e cenas de cunho social. A partir de 1956 incorpora as imagens dos ex-votos às suas obras, procurando mostrar a fragilidade do ser humano. Foi assistente de Lina Bo Bardi, na implantação do Museu de Arte Moderna da Bahia. Suas figuras humanas ficam no limite entre o animal e o divino, seus personagens são caricaturais com uma pitada de grotesco, se aproximando do expressionismo e do surrealismo. Faleceu em maio de 2016.

Juarez Paraíso - Nasceu em 1934, em Arapiranga, Bahia. É pintor, escultor, gravador, desenhista, ilustrador, fotógrafo e muralista. Formou-se em pintura, gravura e escultura. Participou de várias exposições na Bahia, no Brasil e no exterior; organizou a I e II Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia; criou o Salão Nacional de Fotografia da Bahia; é professor aposentado da EBA/Ufba.

Bienal da Bahia: Durante as décadas de 1940 e 1950 vários artistas baianos se empenharam em modernizar o circuito artístico soteropolitano, divulgando as conquistas estéticas dos modernismos nacional e internacional. Nomes como Mário Cravo Júnior, Genaro de Carvalho e Carlos Bastos são lembrados como expoentes da arte moderna na Bahia. No atelier de Mário se reuniam intelectuais, tais como ensaístas, escritores e críticos. Carybé e Pierre Verger, instalados em Salvador, alimentavam o trânsito entre a cultura popular e a arte moderna. Em dezembro de 1966, é aberta ao público a 1ª Bienal Nacional de Artes Plásticas em Salvador, conhecida como Bienal da Bahia. Com ampla repercussão em todo o país a mostra foi realizada no Convento do Carmo e foi promovida pelo governo do Estado da Bahia em parceria com artistas locais como Juarez Paraíso, Chico Liberato e Riolan Coutinho. Esta bienal foi importante porque descentralizou as atividades artísticas no país, atualizando a arte na Bahia e em toda a região do Nordeste. Reuniu artistas de várias regiões e diferentes correntes estéticas, revelando um compromisso em divulgar diferentes correntes artísticas.

Participaram dessa 1ª Bienal artistas importantes do eixo Rio-São Paulo e importantes artistas locais. A segunda edição da Bienal da Bahia, realizada no Convento da Lapa em 1968, sofreu as consequências da ditadura militar e foi fechada durante um mês, um dia seguinte após sua inauguração. Das obras expostas, dez são consideradas “subversivas” e são confiscadas antes da reabertura. A situação política no Brasil fez a Bahia silenciar-se artística e culturalmente, a próxima bienal só será realizada 46 anos depois, em 2014.

EMITec/SEC/BA. **Material de Apoio-Arte.** 1º Ano. IV unidade. Salvador: EGBA, 2015. (Adaptado)

II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

Explorando o texto!

01. (EMITec/ SEC/BA - 2020) O Modernismo na Bahia foi promovido por duas grandes gerações de artistas. Escreva porque essa bienal foi importante e quais os motivos que fizeram-na acabar.

02. (EMITec/SEC/BA - 2020) Na Bahia o modernismo chegou de mansinho, entre os diversos artistas que contribuíram para a consolidação do modernismo na Bahia, identifique no texto um escultor, um gravador, um desenhista e um pintor, entre os artistas da 1ª e 2ª geração modernista da Bahia.

Vamos continuar praticando!

03. (EMITec/SEC/BA - 2020) Durante as décadas de 1940 e 1950 vários artistas baianos se empenharam em modernizar o circuito artístico na cidade de Salvador. Deste período podemos citar os nomes de:

- a) Bel Borba, Vik Muniz e Andy Warhol.
 - b) Carybé, Cláudia Cedraz e Vik Muniz.
 - c) Márcia Magno, Portinari e Leonardo da Vinci.
 - d) Graça Ramos, Elinaldo Pimenta e Mário Britto.
 - e) Genaro de Carvalho, Mário Cravo Jr. e Carlos Bastos.
04. (EMITec/SEC/BA - 2020) Os artistas Mário Cravo Júnior, Carlos Bastos e Genaro de Carvalho, são conhecidos como a 1ª geração modernista da Bahia, da segunda geração podemos citar:
- a) Juarez Paraíso, Andy Warhol e Basquiat.
 - b) Rubens Gerchman, Carlos Bastos e Carybé.
 - c) Antônio Poteiro, Vik Muniz e Christian Cravo.
 - d) Ângelo Agostini, Claude Monet e José Borges.
 - e) Calasans Neto, Juarez Paraíso e Sante Scaldaferrri.

III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- Livro didático de Arte adotado pela sua Unidade Escolar.
- Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:

Modernismo na Bahia/Geração de Modernistas Baianos. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/8117>. Acesso em: 14 de set. 2020.

Semana de Arte Moderna na Bahia. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/4752>. Acesso em: 14 de set. 2020.

- Para saber mais acesse o link:

BARBOSA, J. M. N. **Descompasso: como e porque o modernismo tardou a chegar na Bahia.** Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19289.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2020.

IV. GABARITO COMENTADO:

GABARITO COMENTADO

Questão 01. A Bienal nacional de Artes Plásticas foi importante porque descentralizou as atividades artísticas no país, reuniu vários artistas de diversas regiões diferentes, divulgou diferentes correntes estéticas e atualizou a arte na Bahia e no Nordeste. Contribuíram para seu fechamento a ditadura militar que limitou as atividades acadêmicas e artísticas no país, fechando a II Bienal no dia seguinte a sua inauguração, deixando-a ela fechada durante um mês e em sua reabertura, confiscando dez obras.

Questão 02. Dentre os artistas apresentados no texto, podemos identificar os escultores: Mario Cravo Junior, Juarez Paraíso e Calasans Neto; Gravadores: Mário Cravo Júnior, Calasans Neto, Juarez Paraíso; desenhistas: Genaro de Carvalho, Mário Cravo Júnior, Calasans Neto, Juarez Paraíso; os pintores: Genaro de Carvalho, Carlos Bastos, Calasans Neto, Sante Scaldaferrri, Juarez Paraíso.

Questão 03. Alternativa: e.

Durante as décadas de 1940 e 1950 vários artistas baianos se empenharam em modernizar o circuito artístico na cidade de Salvador, divulgando as conquistas estéticas do modernismo nacional e

internacional. Nomes como Genaro de Carvalho, Mário Cravo Júnior e Carlos Bastos são lembrados como expoentes da arte moderna na Bahia e alimentaram o trânsito entre a cultura popular e a arte moderna.

Questão 04. Alternativa: e.

Participaram da segunda geração de modernistas baianos, os artistas plásticos Calasans Neto, Juarez Paraíso e Sante Scaldasferri.